

ESTUDO-VIDA DE EZEQUIEL

MENSAGEM TRÊS

O VENTO, A NUVEM, O FOGO E O *ELECTRUM*¹ BRILHANTE

Leitura Bíblica: Ezequiel 1:4; Salmos 75:6-7A; Ez 37:9; Jo 3:8; At 2:2, 4a; Ex 24:16a; 40:34; Hb 12:29; Ez 1:27a, 28; 8:2b, 4; Ap 4:3a; 22:1

Nessa mensagem consideraremos Ezequiel 1:4. Esse versículo cobre quatro coisas principais: o vento, a nuvem, o fogo e o metal brilhante. Primeiro, um vento tempestuoso veio do Norte. Em segundo lugar, uma grande nuvem veio junto com o vento. Terceiro, havia um fogo envolvendo-a. Em quarto lugar, fora do fogo apareceu o metal brilhante.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS SENDO DE ACORDO COM NOSSO CONHECIMENTO DE DEUS

Gênesis 1 começa com uma palavra a respeito de Deus, e Ezequiel 1 abre com uma gloriosa visão de Deus. Aqueles que conhecem a Deus podem testificar que nossas experiências espirituais são de acordo com o nosso conhecimento de Deus. Semelhantemente, nosso serviço e assuntos da igreja também dependem do nosso conhecimento de Deus. O grau do nosso conhecer Deus determinará tanto o grau de nossa experiência espiritual com a situação da igreja. Espiritualmente falando, tudo o que temos depende da existência, visão e manifestação de Deus e do nosso conhecer Deus.

As visões no livro de Ezequiel começam não com homens, mas com Deus. As visões, as quais começam do Norte, onde Deus está, mostram-nos Deus em Seu querer, plano, intenção, obra, ação e relacionamento com o homem. Essas visões revelam o que Deus espera do homem ser em relação a Ele. Além dos quatro itens mencionados acima, as visões no capítulo um incluem os quatro seres viventes, as grandes e terríveis rodas, um céu tão claro como cristal, o glorioso trono de Deus, e um homem sobre o trono. À medida que considerarmos as gloriosas visões de Deus nesse capítulo, precisamos dar cuidadosa atenção a todas essas questões.

A BÍBLIA SENDO UM LIVRO DE FIGURAS QUE DESCREVEM AS COISAS ESPIRITUAIS

A Bíblia é um livro de figuras revelando-nos Deus e as coisas espirituais. Deus é Espírito, e como tal Ele é abstrato, misterioso, invisível, intangível e insondável. Não somente Deus é abstrato, mas todas as coisas espirituais são abstratas. Sem as figuras na Bíblia, seria muito difícil compreendermos Deus e as coisas espirituais. Em Sua sabedoria Deus usa as coisas materiais, visíveis para descrever as coisas espirituais, invisíveis. Além disso, Ele usa os sinais e os símbolos para expressar os assuntos misteriosos, abstratos. Por essa razão, a Bíblia usa muitos tipos, números e figuras para descrever e retratar as coisas espirituais.

Um grande número de itens no universo são símbolos de coisas espirituais. Por exemplo, o sol

1 Nota do tradutor: No texto original, o irmão Lee utilizou a palavra “*electrum*”, encontrada na versão Basic English (1965) da Bíblia Americana, e que foi mantida ao longo do texto traduzido. A palavra “*electrum*” encontra sua origem no grego “âmbar” (elêtron). Segundo a história científica, o “*electrum*” seria uma espécie de liga natural de ouro e prata, com alto poder condutividade. No caso, a ênfase está no brilho que é produzido pela liga de âmbar que saía do meio do fogo. Ressalte-se, entretanto, que a maioria das Bíblias em português traduzem a expressão por “metal brilhante”.

simboliza Cristo como nossa luz (Mt 4:2; Lc 1:78), a comida simboliza Cristo como nosso sustento (Jo 6:35). Na verdade, todas as coisas positivas no universo podem ser usadas para retratar o que Cristo é para nós. A intenção de Deus em sua criação é usar as coisas da criação para ilustrar o que Cristo é. Por exemplo, se as videiras não tivessem sido criadas, o Senhor Jesus não poderia ter usado uma videira para descrever a Si mesmo (Jo 15:1). Se não houvessem raposas ou pássaros, Cristo não poderia ter comparado Sua situação relação ao Seu ministério com as raposas com seus covis e as aves com seus ninhos (Mt 8:20). Até mesmo o pasto foi criado para que o Senhor pudesse usar uma ilustração de Si mesmo (Jo 10:9). Pelo fato de o universo com as bilhões de coisas e pessoas nele ter sido criado para o propósito de descrever Cristo, Ele, ao revelar-Se, pode encontrar algo em qualquer ambiente que sirva de ilustração de Si mesmo. Todo o universo é uma figura de Cristo. Se vemos isso, perceberemos quão rico, profundo, ilimitado e inescrutável Cristo é.

Assim como a Bíblia como um todo é um livro de figuras, Ezequiel como uma miniatura da Bíblia também é um livro de figuras, um livro cheio de figuras. Essas figuras são apresentadas na forma de visões. As visões que Ezequiel teve foram absolutamente relacionadas a Deus e às coisas espirituais e, portanto, não devem ser compreendidas de uma maneira física, literal. Se tentarmos interpretar as visões em Ezequiel literalmente, não seremos capazes de compreendê-las.

Quando eu era jovem, não compreendia o livro de Ezequiel. Quanto mais eu lia, mais confuso ficava. Em particular, não compreendia a questão dos quatro seres viventes. Cada ser vivente tinha quatro rostos: na frente, rosto de um homem; à direita, rosto de um leão; à esquerda, rosto de boi; e atrás, rosto de águia (Ez 1:5-6; 10). Além disso, “a planta de cujos pés era como a de um bezerro”, e “Debaixo das asas tinham mãos de homens” (vs. 7a, 8a). Eu achava que a figura dos quatro seres viventes era muito estranha, e não a compreendia de modo algum. Agradeço ao Senhor que à medida que gradualmente avancei em minha experiência espiritual, comecei a compreender as visões em Ezequiel, comparando o registro em Ezequiel com outras porções da Palavra. Finalmente, como alguém que reúne as peças de um quebra-cabeça para se ter uma imagem completa, eu reuni várias partes da Palavra e comecei a ver as figuras das questões espirituais retratadas no livro de Ezequiel, percebendo que Ezequiel usa coisas visíveis, físicas para representar as coisas espirituais. Portanto, em nosso estudo de Ezequiel, precisamos ver o significado espiritual intrínseco das figuras nesse livro, considerando-os na luz de toda a Bíblia e comparando-os com nossa experiência espiritual.

Vamos agora começar a considerar as quatro questões em Ezequiel 1:4 ponto a ponto.

O VENTO TEMPESTUOSO

DO NORTE

A primeira parte de Ezequiel 1:4 diz “Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte.” Tanto a versão bíblica de John Nelson Darby como a versão “American Standard” traduzem a palavra hebraica “redemoinho de vento” como “vento tempestuoso”, e sinto que essa tradução é preferível. Portanto o versículo está dizendo que um vento tempestuoso veio do Norte.

Por que a tempestade de vento veio do Norte e não do Sul, do Leste ou do Oeste? A resposta para essa questão é encontrada no Salmo 75:7a: “Porque a coroação vem não do Leste, nem do Oeste, e nem do Sul. Mas Deus é o juiz.”² Aqui, o Norte é substituído por Deus. Isso indica que Deus está no Norte. Em termos geográficos o Norte é comumente apontado como acima, e, portanto, ir para o Norte é subir, ascender. Deus, que está no Norte, está sempre acima. Espiritualmente falando, isso significa que quando estamos indo ao Norte, estamos indo a Deus. O fato de que o vento tempestuoso veio do Norte significa que ele veio de Deus. O lugar de descanso de Deus, a habitação

2 Tradução original

de Deus é a fonte de todas as coisas espirituais. O vento tempestuoso veio do Norte, da habitação de Deus. Portanto, Deus era a fonte do vento tempestuoso.

SIGNIFICANDO O ESPÍRITO DE DEUS

A palavra hebraica para “vento” é *ruach*. *Ruach* pode ser traduzida por “vento” ou “sopro” ou “espírito.” Na versão King James de Ezequiel 37, essa palavra hebraica é traduzida por todas essas três maneiras: “vento”, no versículo 9, “sopro”, nos versículos 5, 6, 8, 9 e 10, e “Espírito” nos versículos 1 e 14. É difícil para os tradutores decidir se em um determinado versículo *ruach* significa vento, sopro ou espírito. A decisão deve ser tomada de acordo com o contexto.

Em 1:4 *ruach* denota vento, um vento tempestuoso que significa nada menos que o poderoso Espírito. No dia de Pentecostes houve um vento impetuoso e violento que encheu a casa onde os cento e vinte estavam assentados. Então todos ficaram cheios do Espírito Santo (At 2:2, 4a). Sem dúvida esse vento impetuoso e violento era o poderoso Espírito.

Em João 3:8 o Senhor Jesus disse “O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.” Algumas versões apontam na nota de rodapé que a palavra “vento” nesse versículo é uma tradução da palavra grega para espírito, *pneuma*. A palavra hebraica *ruach* e a palavra grega *pneuma* tem exatamente o mesmo significado. Assim como *ruach*, a palavra *pneuma* pode ser traduzida por “vento”, “sopro” ou “espírito. Portanto, nesse versículo as palavras gregas traduzidas por o vento sopra podem também ser entendidas por “O Espírito sopra.” Em Ezequiel 1:4 o vento tempestuoso, forte é uma figura do poderoso Espírito de Deus.

Na Bíblia o vento tem tanto um significado positivo como negativo. No seu sentido negativo o vento é um símbolo, um sinal, do julgamento de Deus sobre o homem. Esse é o significado do vento em Daniel 7:2 e em Apocalipse 7:1. No seu sentido positivo o vento é um símbolo, ou sinal, do sopro do Espírito Santo sobre o homem ou a descida do Espírito Santo sobre o homem para cuidar do homem. Esse, certamente, é o significado do vento impetuoso e violento em Atos 2. No livro de Ezequiel o vento também tem esse duplo sentido: o sentido negativo – O julgamento de Deus levantando circunstância por meio das quais Ele julga aqueles que se rebelaram contra Ele; o sentido positivo – na vinda do Espírito ao homem para levá-lo a ter a vida de Deus. O vento tempestuoso em Ezequiel 1 tem esse sentido positivo.

NOSSAS EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS SEMPRE INICIANDO COM UMA TEMPESTADE ESPIRITUAL

Nossas experiências espirituais sempre começam com uma tempestade espiritual. De acordo com a história da igreja, através de todas as gerações o Espírito de Deus tem soprado como um vento poderoso para levar as pessoas a se arrependem dos seus pecados, a crer no Senhor Jesus para sua regeneração, a desistir do mundo para seguir o Senhor, e serem desesperados de coração e fervorosos de Espírito para servirem ao Senhor. Você não teve esse tipo de experiência? Você não sentiu o vento de Deus soprar sobre você? Você foi tocado pelo Espírito de Deus? Você não sentiu, ao menos uma vez na vida, que um certo poder – o vento tempestuoso de Deus – estava se movendo sobre você, levando-o a odiar o pecado, a ter uma atitude diferente em relação ao mundo, ou mudar sua visão com respeito a sua vida? Se você nunca teve tais experiências, precisa olhar para o Senhor e orar para que Seu vento do Norte sopra sobre você.

Um certo jovem promissor, que era um forte membro de um partido político, experimentou esse vento do Norte à época de sua conversão. Um dia ele entrou em um templo idólatra e viu uma Bíblia sobre a mesa que era usada para oferta. Ele caminhou até a Bíblia e leu alguns versículos.

Repentinamente, o Espírito Santo soprou sobre ele, e ele foi convencido dos seus pecados. Como o vento do Espírito continuou a soprar sobre ele, ele começou a se arrepender dos seus pecados e a fazer uma confissão completa, chorando amargamente até que ele se prostrou e até mesmo rolou no chão. Ele foi salvo através do sopro de um vento poderoso vindo do Norte.

A visitação de Deus sempre começa com o sopro do vento de Deus sobre o nosso ser. Você não experimentou uma tempestade, o sopro do Espírito de Deus, quando foi salvo? Talvez você fosse um jovem estudante preocupando-se com nada, mas simplesmente indo à escola, estudando, e brincando. Então um dia uma tempestade veio até você. Um vento tempestuoso soprou sobre você e virou você de cabeça para baixo. Isso levou você a considerar o significado da vida humana, e você começou a perguntar-se a si mesmo a respeito de onde você veio e para onde você estava indo. Isso foi o resultado do sopro de um vento tempestuoso. Eu creio que cada pessoa salva experimentou tal tempestade à época de sua conversão.

Eu não posso me esquecer da tempestade que experimentei no dia em que fui salvo. Como um jovem na idade de vinte anos, eu era cheio de ambição, e estava estudando duro, perseguindo o conhecimento do mundo para ter um bom futuro. Mas um dia ouvi sobre um encontro evangelístico e decidi assistir. Naquela reunião que eu ouvi uma poderosa mensagem evangelística, um vento tempestuoso veio sobre mim e me virou de cabeça para baixo.

Uma tempestade vem a nós da parte de Deus não somente à época da nossa conversão, mas também depois que fomos salvos. Sejam jovens ou velhos, todos experimentamos o vento tempestuoso. Por exemplo, determinados irmãos entre nós na vida da igreja, em tempos passados, eram missionários ou obreiros cristãos. Um dia uma tempestade do Norte veio até eles e virou tudo de cabeça para baixo. Isso levou-os a buscar o Senhor desesperadamente e, finalmente, foram introduzidos na vida da igreja.

Na verdade, um vento tempestuoso sopra sobre nós a cada mudança em nossa vida espiritual. Esse vento tempestuoso é o próprio Deus soprando-se sobre nós a fim de trazer uma tempestade para dentro de nossa vida, da nossa obra e da nossa igreja. É verdadeiramente uma graça ter tempestades vindo até nós da parte de Deus. Como estamos seguindo o Senhor, experimentaremos tempestade após tempestade. Não posso dizer quantas tempestades tem vindo até mim, mas posso testificar que cada tempestade é uma lembrança valiosa. Cada tempestade tornou-se uma lembrança prazerosa. Creio que quando estivermos na eternidade, nos lembraremos das tempestades que experimentamos.

Sempre que Deus nos visita ele nos reaviva, Seu Espírito sopra sobre nós como um vento poderoso. Precisamos experimentar o Espírito dessa maneira – quanto mais e mais forte, melhor. Tenho o profundo desejo que nesses dias o Espírito de Deus sopre fortemente sobre nós como um vento poderoso.

A NUVEM

A nuvem sempre segue o vento tempestuoso. Se temos o vento, certamente teremos a nuvem, pois a nuvem é a origem do sopro do vento. Como o vento tempestuoso, a nuvem significa o Espírito Santo. Quando o Espírito Santo nos toca, Ele é como o vento. Quando o Espírito Santo nos visita e e nos envolve, Ele é como a nuvem. Primeiro, o Espírito Santo sopra sobre nós como o vento para mover-nos, e depois Ele permanece conosco como uma nuvem para cobrir-nos.

O DEUS QUE PAIRA VINDO COMO A NUVEM E PERMANECENDO COMO A NUVEM

A nuvem em Ezequiel 1:4 é uma figura de Deus cobrindo Seu povo. Podemos usar a palavra “pairar” e dizer que a nuvem era Deus pairando sobre Seu povo. A nuvem, portanto, não era outra coisa senão o Deus que paira. Deus vem como o vento, mas permanece como a nuvem. Ao permanecer como a nuvem, cobre-nos, envolve-nos e paira sobre nós para nos dar desfrute de Sua presença, produzindo assim algo de Si mesmo em nossa vida diária. Que maravilhoso! Esse é o Deus protetor tipificado pela nuvem protetora.

Ao considerar a história do povo de Israel, podemos compreender mais plenamente o significado da nuvem. Um número de vezes Deus apareceu-lhes e visitou-os como uma grande nuvem que os envolvia. Por exemplo, Depois que os israelitas saíram do Egito, eles passaram pelo Mar Vermelho. Em relação a isso Paulo diz “Pois não quero que ignoreis, irmãos, que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, e todos foram batizados em Moisés, tanto na nuvem como no mar” (1 Co 10:1-2). A nuvem que cobria os filhos de Israel tipifica o Espírito de Deus. Finalmente, os filhos de Israel chegaram ao Monte Sinai e acamparam ali. Em Êxodo 19:9 o Senhor disse a Moisés “Eis que virei a ti numa nuvem espessa”, e havia “uma espessa nuvem sobre o monte” (v. 16). No capítulo vinte e quatro, somos informados de que “uma nuvem cobriu o monte”, que o Senhor “do meio da nuvem chamou a Moisés” e que “Moisés entrou pelo meio da nuvem”(vs. 15, 16, 18). Mais tarde, após a tenda da congregação ter sido levantada para Deus, a glória de Deus encheu a tenda e uma nuvem a cobriu e permaneceu sobre ela (40:34-35). Todo o povo podia ver que a nuvem estava cobrindo a tenda da congregação. Aquela nuvem significava a visitação de Deus e Sua permanência com eles.

A nuvem também significa o cuidado de Deus por Seu povo e Seu favor para eles. Ele lhes apareceu como uma nuvem, cobrindo e envolvendo-os, para cuidar deles. Provérbios 16:15 diz que a benevolência do rei é como “a nuvem que traz chuva serôdia”. Em Sua visitação graciosa Deus vem até nós como ma nuvem para cuidar de nós e mostrar benevolência para conosco.

EXPERIMENTANDO E DESFRUTANDO DEUS COMO A NUVEM GRACIOSA

Em Ezequiel 1:4 a nuvem é mencionada em relação com o vento. Juntos, o vento e a nuvem são uma indicação que uma importante operação está prestes a ocorrer entre Deus e o homem. Pelo menos, de vez em quando, em nossa vida cristã é necessário que haja uma significativa operação entre nós e Deus. Creio que cada um daqueles que foram genuinamente salvos experimentaram tal operação. Também experimentamos uma operação espiritual durante tempos de reavivamento. Primeiro, O Espírito Santos toca-nos e move-nos, fazendo-nos voltar ao Senhor, ver nossa corrupção, e arrepende-nos e confessar nossos pecados. Então, temos o sentimento que Deus é como uma nuvem visitando-nos, envolvendo-os e cobrindo-nos. Podemos sentir também que a graça de Deus é sobre nós, cobrindo-nos como um dossel.

Deus é o vento que sopra e é também a nuvem envolvente e protetora. Sempre que experimentamos Deus como o vento que sopra, também sentimos que, após Ele soprar sobre nós, Ele permanece conosco, envolvendo-nos e cobrindo-nos e pairando sobre nós. Isso é Deus como a nuvem graciosa. O sopro do vento traz a presença de Deus para nós na forma de uma nuvem celestial, pairante e envolvente.

Quando fui salvo, experimentei não apenas o sopro de um poderoso vento do norte sobre todo meu ser mas também a presença do Senhor envolvendo-me como uma nuvem. Debaxo desse envolver comecei a perguntar a mim mesmo “O que é a vida afinal? Devo continuar no caminho que tenho ido?” Por causa do sopro do vento que sopra e da nuvem envolvente, uma importante operação ocorreu entre mim e Deus. Uma experiência genuína e um reavivamento verdadeiro envolvem tanto um vento espiritual como uma nuvem espiritual.

Não posso me esquecer de uma experiência particular que tive com Deus como uma nuvem

envolvente em 1935. Em uma tarde no Dia do Senhor estava ministrando sobre o Espírito. Em certo ponto tive a sensação de que uma nuvem tinha descido e estava me cobrindo. Embora não tenha visto nada com meus olhos físicos, senti que algo estava envolvendo-me. Estava envolto pela nuvem que me cobria e tinha a profunda sensação da presença do Senhor de uma maneira muito definida e prática. Naquela época, a presença do Senhor verdadeiramente foi como uma nuvem. Essa experiência foi uma questão não somente de fé mas também de algo que poderia ser sentido. Senti que estava coberto e envolvido pela presença do Senhor. Foi maravilhoso, prazeroso, confortante, fortalecedora e energizante. A congregação percebeu que algo tinha acontecido e que a atmosfera mudou, e imediatamente eu comecei a falar de uma maneira poderosa.

Muitos de nós experimentamos o Senhor como uma nuvem envolvente. Quando você ora, arrepende-se e confessa seus pecados, pode sentir que está debaixo da cobertura de um dossel ou de uma nuvem. Pode ter sido sua experiência que, durante seu reavivamento matinal, ou durante um tempo de orar-ler a Palavra, um vento tempestuoso de Deus veio e soprou sobre você. Então depois do soprar do vento, uma nuvem veio e permaneceu com você, talvez o dia todo. Por todo o dia você teve a sensação de que algo estava seguindo você, envolvendo você, cobrindo você e pairando sobre você, e você desfrutou a presença do Senhor durante todo o dia.

Posso testificar que tenho experimentado isso muitas vezes. Como estava em contato com o Senhor no início da manhã, o Espírito veio a mim como um forte vento do norte, e imediatamente entrei na presença do Senhor, que era como uma nuvem cobrindo-me. Sua presença tornou-se meu desfrute e durante todo o dia experimentava Seu cobrir e desfrutava Sua presença.

Todos precisamos experimentar a presença do Senhor como a nuvem envolvente, que paira. Não devemos estar contentes com meras doutrinas e ensinamentos. Em vez de vir à Bíblia buscar mais conhecimento, precisamos buscar o próprio Senhor. Quando vamos à Palavra, devemos orar, “Senhor, preciso do vento e da nuvem. Senhor, sopra sobre mim como um vento tempestuoso vindo do norte e cubra-me com a nuvem envolvente. Venha até mim como o vento e permaneça comigo como a nuvem.

O FOGO

Ezequiel viu que a nuvem que o envolvia estava coberta com fogo brilhando continuamente. é um assunto que também corresponde a nossa experiência espiritual. Quando o vento tempestuoso vem do Senhor e a Sua presença envolvente permanece, temos o sentimento de que algo dentro de nós está brilhando, penetrando e queimando. Debaixo de tal brilhar, iluminação, penetração e queimar, podemos perceber que estamos errados em determinadas coisas. Por exemplo, podemos perceber que nossa atitude em relação a um irmão em particular está errada. Debaixo do brilho e da penetrante presença do Senhor, somos expostos, condenamos a nós mesmos e confessamos nossas deficiências. Então o fogo penetrante queimará as coisas negativas dentro de nós.

O fogo visto por Ezequiel significa o poder queimador e purificador de Deus. Tudo o que não está de acordo com a natureza e disposição santa de Deus deve ser queimado. Somente o que está de acordo com Sua santidade pode passar por Seu fogo santo. Isso pode ser confirmado pela nossa experiência espiritual. O Espírito Santo convence as pessoas de seus pecados, da justiça e do juízo (Jo 16:8). Sempre que o Espírito Santo nos toca e nos leva a confessar nossos pecados e a orar, sentiremos a necessidade de sermos purificados e de ter toda a corrupção removida de nosso ser. Perceberemos que tudo o que não está de acordo com a santidade de Deus deve ser queimado. Se alguém afirma ter sido visitado por Deus mas não tem o sentimento de seus pecados e maldade, essa pessoa não foi verdadeiramente tocada pelo Espírito de Deus. Quando Deus visita uma pessoa, Seu fogo santo virá para consumir todas as coisas negativas nela. Esse queimar do fogo também levar-nos a ser iluminados. Quanto mais o fogo do Espírito Santo queima dentro de nós, mais somos purificados e iluminados.

Se experimentarmos o Senhor dessa maneira, não haverá necessidade de outros nos dizer que

estamos errados em determinadas questões ou que nossa atitude para com um irmão em particular está errada. Se alguém tenta nos corrigir, podemos ficar ofendidos. Mas mesmo se recebermos uma palavra de correção e em seguida tentarmos melhorar a nós mesmos, isso não significa nada no que toca à vida interior. Precisamos estar debaixo do brilhar e do penetrar da presença do Senhor. Quanto mais estamos debaixo desse brilho, mais estaremos dispostos a dizer “Senhor Jesus, queima-me! Eu não presto para nada exceto para ser queimado. Ó Senhor, consome minha disposição. Consume minhas intenções, minhas próprias metas, minhas motivações e meus objetivos.” Essa é uma genuína experiência da vida interior, não um mero ensinamento.

Após ministrar a Palavra ao povo do Senhor por muitos anos, tenho aprendido que mero ensinamento não realiza nada. Precisamos do soprar do vento, do envolver da presença do Senhor e do penetrar e do queimar desse fogo. Nosso Deus é um fogo consumidor (Dt 4:24; Hb 12:29). O vento, a nuvem e o fogo são todos o próprio Senhor. Quando Ele vem, Ele vem como o vento tempestuoso. Quando permanece conosco, Ele permanece como a nuvem. Quando Ele nos penetra e nos queima, é como o fogo consumidor. Ninguém pode experimentar o Senhor como o sopro do vento, como a cobertura da nuvem e como o fogo ardente, consumidor sem sofrer uma verdadeira mudança e transformação. Todos precisamos de transformação pelo fogo. Todos precisamos ser transformados por sermos queimados.

Nosso Deus, o Senhor Jesus, não é somente a água da vida mas também o fogo consumidor. Muitos cristãos apreciam Ezequiel 47 porque esse capítulo fala do rio que flui. Precisamos perceber que o rio que flui não é a primeira coisa em Ezequiel. Antes, o rio vem depois do fogo. O fogo está no capítulo um, e o rio está no capítulo quarenta e sete. O fogo sempre vem primeiro. A fonte do fogo é o sopro do vento com a cobertura da nuvem. A partir disso, vemos que o fogo não vem a nós diretamente. Deus vem a nós como o sopro do vento e permanece conosco como a cobertura da nuvem. Debaixo de Sua cobertura somos expostos por Seu brilhar. Como estamos debaixo de Seu brilhar, devemos confessar nossa necessidade do Seu queimar e depois orar para que Ele possa consumir nosso ego, nossa velha natureza, nossa disposição, nosso mundanismo, e nossas atitudes, objetivos, metas, motivações e intenções. Precisamos ser queimados pelo Senhor dessa maneira. Um queimar desse é melhor do que mil ensinamentos.

O ELECTRUM BRILHANTE

A intenção de Deus não é simplesmente queimar-nos e tornar-nos cinzas. Deus é um Deus bom com um bom propósito. Qual é Seu propósito em soprar sobre nós com o vento, em cobrir-nos como a nuvem e em consumir-nos como o fogo? A resposta para essa pergunta é que fora do fogo aparece o metal brilhante. O queimar do fogo divino é para a manifestação do *electrum*.

A palavra hebraica para *electrum* é muito difícil de traduzir. Na nota de Ezequiel 1:4 em sua versão *New Translation*, J. N. Darby diz que a palavra hebraica denota “uma substância desconhecida; algo como uma mistura de ouro e prata.” Uma versão judaica usa a palavra *electrum*. *Electrum* é uma liga de ouro e prata. Ouro significa a natureza de Deus, e prata significa redenção. A versão “King James” traz a palavra hebraica com “âmbar” porque a cor desse metal brilhante é a cor de âmbar, que é algo como a cor de ouro. *Electrum* não é meramente ouro nem meramente prata, mas ouro misturado com prata.

No livro de Apocalipse, podemos ver o mesmo princípio. Apocalipse 22:1 fala do trono de Deus e do Cordeiro. Aquele no trono não é apenas Deus e não é apenas o Cordeiro mas o Deus-Cordeiro, o Deus redentor. Em Gênesis 1, Deus era somente Deus, mas em Apocalipse 22 Ele é nosso Deus redentor, nosso Deus-Cordeiro. De acordo com Apocalipse 4:3, Deus, Aquele no trono “era semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de sárdio.” Jaspe, que é verde escuro, significa Deus como o Deus de glória em Sua vida rica, e sárdio, que é vermelha, significa Deus como o Deus da redenção. O fato da aparência de Deus no trono ser como uma pedra de jaspe e de sárdio indica que Deus não é só Deus mas também nosso Redentor. Essas ilustrações de Apocalipse 22 e 4 ajudam-

nos a compreender o significado do *electrum* em Ezequiel. Nosso Deus não é meramente o Ser divino simbolizado pelo ouro; Ele é também o Deus redentor, simbolizado pela prata. Ele já não é apenas como ouro – Ele é *electrum*, ouro mesclado com prata.

Quando experimentamos o soprar do vento, desfrutamos a cobertura da nuvem e depois passamos pelo fogo queimador, consumidor. O resultado é o *electrum* ardente, algo brilhante, adorável, precioso e prazeroso. Como o *electrum*, o Senhor Jesus é Aquele que redimiu-nos e que é tudo para nós. Ele é nosso Deus, nosso Cordeiro, nosso Redentor, nosso jaspe e nosso sárdio. Se considerarmos nossa experiência espiritual, perceberemos que Aquele que habita em nós hoje é o Deus-Cordeiro, Aquele que é simbolizado pelo *electrum*.

Aos olhos de Deus, antes de termos sido salvos, éramos vis e malignos, nada tendo que fosse honrável ou glorioso. Louvado seja o Senhor que Ele nos salvou e nos regenerou! Seu vento, Sua nuvem e seu fogo ardente tornou possível que nós O tenhamos, o Deus redentor, dentro de nós como o *electrum* brilhante. Agora o Temos como o tesouro em vasos de barro (2 Co 4:7), e temos como resultado disso nos tornado um povo de honra e glória. Precisamos considerar quão precioso e honrável é o Cristo que está dentro de nós. Como *electrum* dentro de nós, Ele é o tesouro de valor incomparável. Esse tesouro é a questão do vento, da nuvem e do fogo. Quanto mais passamos pelo vento, pela nuvem e pelo fogo, mais o *electrum* é constituído em nosso ser, fazendo um povo que é enchido com o Deus Triúno e que manifesta Sua glória.

Todos precisamos experimentar mais do vento espiritual, da nuvem envolvente, do fogo ardente e do *electrum* brilhante. Ao passar por esse tipo de experiência, tornamo-nos a visão da glória de Deus. Em nossa experiência temos o vento, a nuvem, o fogo e o *electrum*. Então sempre que nos reunimos, somos a visão da glória do *electrum*, tendo um tesouro precioso que é brilhante e ardente.

A EXPERIÊNCIA BÁSICA

O que temos considerado nessa mensagem é a primeira visão vista pelo profeta Ezequiel. Essa visão retrata a experiência mais básica entre todas as experiências espirituais da vida divina. Há várias categoria da experiência espiritual, mas essa experiência é a primeira, e categoria básica – a categoria do vento, da nuvem, do fogo e do *electrum*.

Não experimentamos o vento, a nuvem, o fogo e o *electrum* de uma vez por todas. Pelo contrário, essa experiência é um ciclo que deve ser repetido mais e mais. Hoje precisamos experimentar o vento, a nuvem, o fogo e o *electrum*, e depois de um período de tempo o vento vem de novo, seguido pela nuvem, pelo fogo e pelo *electrum*. O ciclo deve ser repetido mais e mais através de nossa vida cristã. A partir disso, vemos que, em um sentido, nós cristãos não temos descanso em nossa experiência espiritual. Sou cristão há mais de quarenta e cinco anos, e nunca tenho tido qualquer descanso desse ciclo. Em vez disso, tem sido uma contínua experiência do soprar do vento, da cobertura da nuvem, do fogo ardente e do *electrum* brilhante. Cada vez que esse ciclo é repetido, mais do *electrum* é levado adiante.

Seria terrível esse ciclo parar. Em nossa experiência o ciclo do vento, da nuvem, do fogo e do *electrum* nunca deve parar. Quanto mais experimentamos esse ciclo melhor. Seria maravilhoso se diariamente experimentássemos o vento, a nuvem, o fogo e o *electrum*. Essa é a real experiência da vida interior, e isso nos trará o crescimento em vida.